



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MILITARES NAS ELEIÇÕES DE 2018: O CASO DO GENERAL PAULO CHAGAS  
NO DISTRITO FEDERAL**

**ISABEL MOTA AYRES RODRIGUES**

**BRASÍLIA  
2020**

**ISABEL MOTA AYRES RODRIGUES**

**MILITARES NAS ELEIÇÕES DE 2018: O CASO DO GENERAL PAULO CHAGAS  
NO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada para conclusão do curso de graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rebecca Abers

**BRASÍLIA**  
**2020**

*À minha família, que me apoiou em todos os momentos e me possibilitou chegar até aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família, que em nenhum momento me deixou desistir dos meus objetivos, mesmo em meio às dificuldades. Todo amor, suporte e até mesmo a firmeza quando necessária fizeram com que eu sentisse a motivação para continuar.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Rebecca Abers, pela paciência e serenidade na orientação, que para além de acadêmica foi de extrema generosidade.

Agradeço à Cláudia que por mais de um ano ouviu as minhas inseguranças em relação a este trabalho e me ajudou a compreender a minha capacidade de realizá-lo.

Por fim, agradeço aos meus amigos e a todas as pessoas do meu convívio pela gentileza, diversão e palavras de incentivo durante todo o processo de preparação da minha monografia.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da candidatura do General Paulo Chagas ao Governo do Distrito Federal e entender o motivo de apoio e crenças políticas de seus apoiadores, assim como o crescimento da mobilização de grupos de direita, em especial os neoconservadores. Os instrumentos de análise foram entrevistas feitas com os apoiadores em passeatas, assim como acompanhamento de postagens no grupo do candidato no Facebook durante e depois da campanha. O principal resultado encontrado foi que o grupo pesquisado expressa insatisfação com os rumos do país nos governo petistas e, dessa forma, busca nos militares, figuras associadas a valores como honra, honestidade e eficiência, os elementos necessários para uma recuperação da política brasileira, deturpada ao longo da história por imoralidades e corrupção.

Palavras-Chave: Eleições 2018, Governo do Distrito Federal, General Paulo Chagas, Novas direitas, Neoconservadorismo, Militares.

## ABSTRACT

This final project aims to analyze the candidacy of General Paulo Chagas to the Government of the Distrito Federal and to understand the support motive and political beliefs of his supporters, as well as the growing mobilization of right groups, especially the neoconservatives. The tools of analysis were interviews with supporters at marches, as well as tracking posts in the candidate's Facebook group during and after the campaign. The main result found was that the researched group expressed dissatisfaction with the direction of the country in the PT government and, therefore, sought in the military, figures associated with values such as honor, honesty and efficiency, the necessary elements for a recovery of Brazilian politics, which was distorted throughout history for immoralities and corruption.

Keywords: 2018 Elections, Distrito Federal Government, General Paulo Chagas, New Rights, Neoconservatism, Militarys.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2 RELAÇÃO DE MILITARES E POLÍTICA</b>	11
2.1 A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM INSTITUIÇÕES MILITARES	11
2.2 A DIREITA BRASILEIRA PÓS 2013	17
<b>3 GENERAL PAULO CHAGAS</b>	19
3.1 CAMPANHA AO PALÁCIO DO BURITI	20
3.2 PRINCIPAIS PROPOSTAS	21
3.3 RESULTADO DAS ELEIÇÕES	22
3.4 PÓS ELEIÇÃO	23
<b>4 POSICIONAMENTO DE APOIADORES</b>	25
4.1 QUEM SÃO OS ENTREVISTADOS?	25
4.2 INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	26
4.3 RELAÇÃO COM A CAMPANHA	27
4.4 CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES ELEITORAIS	31
<b>5 CONCLUSÃO</b>	32
<b>6 BIBLIOGRAFIA</b>	34
<b>7 ANEXO 1</b>	37
<b>8 ANEXO 2</b>	38

## 1 INTRODUÇÃO

A relação da sociedade com a política está em transformação no Brasil. Pelo fato de sermos uma democracia jovem ou por termos um sistema construído em bases autoritárias, as instituições representativas do país muitas vezes não conseguem atender os anseios da sociedade. Sociedade esta, que se organiza em grupos para cobrar dos detentores do poder ações dos mais diversos tipos, que podem envolver moral, economia, segurança, educação e saúde.

Nos últimos anos essa mobilização tem sido de desenhada de forma diferenciada em comparação aos movimentos sociais anteriores. A esquerda, que tradicionalmente tinha protagonismo nas reivindicações, passou a disputar espaço com movimentos de direita que se mobilizaram para defender uma mudança nos rumos do país, depois de quase 13 anos de governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Esses grupos de direita ganharam voz nas redes sociais, nas passeatas de rua e passaram a ser ouvidos por parlamentares.

Este trabalho tem o objetivo de compreender como pensa e se organiza uma das vertentes dessa nova direita que, classificada por alguns autores como neoconservadora, busca a retomada de valores morais antigos e maior liberdade nas relações econômicas, apoiando assim candidatos e políticos que incorporem a imagem de bons cidadãos e sejam referência a ser seguida, como é o caso dos militares.

Para retratar tal público e candidato foi feito um estudo de caso, tendo o Distrito Federal como cenário e o General Paulo Chagas, assim como seus apoiadores como foco. A escolha foi feita devido ao histórico de militar de Chagas, geralmente associado à retidão moral e honestidade.

A trajetória do General apresenta elementos interessantes, pois mesmo sendo um novo candidato, se destacou em relação a nomes consolidados na região, conquistando a confiança e os votos de uma parcela significativa da população da capital do país. Sempre alegando como objetivo a recuperação de valores nas instituições locais, o combate à corrupção e o interesse em melhorar a vida do cidadão de bem, ele recebeu a simpatia de pessoas que não se sentiam representadas pelos políticos e ações tomadas pelos governos.

Para melhor compreensão da proposta o trabalho foi dividido em três seções: Revisão da literatura sobre a relação de militares e política; apresentação do General Paulo Chagas; e análise do posicionamento de apoiadores.

A primeira seção, que tem como foco a apresentação de trabalhos secundários que tratam do tema, pretende avaliar a confiança da população nas instituições brasileiras, sejam elas ligadas à moral e tradição, como as Forças Armadas e a Igreja, ou à política, como o Congresso e os Partidos Políticos. Também busca definir quais fatores são determinantes para que um indivíduo tenda a confiar nos militares. Como conteúdo complementar, é abordado o crescimento em número e relevância de grupos de direita com mobilização, seja ela na internet ou de forma presencial, levando em conta os interesses e propósitos que reúnem as pessoas com pensamentos semelhantes.

A segunda seção contextualiza o estudo, mostrando o histórico do candidato, partido a qual ele era filiado e as propostas apresentadas no plano de governo entregue ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) no ano de 2018. A partir do plano de governo é possível compreender alguns valores defendidos por Paulo Chagas, como a honestidade e o compromisso. Outras questões importantes também são mencionadas, como o envolvimento em polêmicas antes e depois do período eleitoral.

Por fim, a terceira seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com apoiadores da campanha que declararam voto no General, além do acompanhamento de postagens realizado após o período eleitoral e a derrota nas eleições.

Dentre os achados encontrados que serão melhor explorados adiante estão a insatisfação desse grupo de eleitores com a política praticada no país nos últimos anos, a confiança em instituições ligadas à moral que acaba sendo transferida para as personalidades ligadas a elas, assim como a construção da imagem de um inimigo comum que precisa ser combatido, podendo ser partidos de esquerda, criminosos ou ideologias disseminadas nas escolas.

## 1.1 METODOLOGIA



As entrevistas foram realizadas com seis apoiadores, homens e mulheres de 25 a 54 anos, durante passeata em apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro, no dia 30 de setembro de 2018 que também contavam com a presença de simpatizantes de Paulo Chagas. Todos que aceitaram responder às perguntas tiveram o anonimato preservado e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, presente no Anexo 2 deste trabalho.

**Tabela 1: Informações básicas dos entrevistados**

	<b>Entrevista 1</b>	<b>Entrevista 2</b>	<b>Entrevista 3</b>	<b>Entrevista 4</b>	<b>Entrevista 5</b>	<b>Entrevista 6</b>
<b>Gênero</b>	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino
<b>Idade</b>	27 anos	38 anos	39 anos	51 anos	54 anos	25 anos
<b>Escolaridade</b>	Superior completo	Superior completo	Ensino médio completo	Superior completo	Ensino médio completo	Ensino médio completo

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações das entrevistas.

O questionário contou com três blocos de perguntas e vinte e uma questões no total. O primeiro bloco estava direcionado a obter informações acerca dos entrevistados como idade, escolaridade, envolvimento com temas relacionados à política e os critérios que consideravam mais importantes na definição do voto. O segundo bloco de perguntas teve o objetivo de entender melhor a relação do eleitor com o candidato, como as propostas com maior identificação, o motivo do apoio e as percepções da imagem do General. Por fim, o terceiro bloco buscava saber o posicionamento dos entrevistados em relação a questões diversas e polêmicas geralmente tratadas pelos movimentos de direita, como confiança nas instituições eleitorais, intervenção militar e os limites dos assuntos tratados nas escolas. O roteiro de questões se encontra no Anexo 1 deste trabalho.

Ao longo do processo de captação de voluntários para a realização das entrevistas pude perceber relutância dos entrevistados em manter maior contato, como oferecer um número de telefone ou e-mail. Mesmo aqueles que disponibilizaram os números de celular, não responderam às mensagens enviadas. Dessa forma, considerando a desmobilização após o período eleitoral e a falta de contato com os primeiros entrevistados, não foi possível realizar entrevistas pós eleição. A solução encontrada para complementar o conteúdo e compreender melhor os temas de mobilização dos apoiadores de Paulo Chagas em 2019 foi acompanhar as publicações realizadas no grupo de apoiadores do mesmo.

A segunda forma de analisar como esse grupo de eleitores pensa e se expressa, ocorreu por meio do acompanhamento de conteúdo foi feito no grupo público no Facebook de apoio ao candidato, tendo ele como administrador. Devido às limitações de coleta de dados da plataforma, a análise foi feita a partir da observação de conteúdos recorrentes e que geraram maior mobilização entre os participantes.

## 2 RELAÇÃO DE MILITARES E POLÍTICA

A história da política no Brasil está intimamente ligada à participação de militares no poder. Eles ocuparam os mais altos cargos do país no início da república, durante a chamada República da Espada e posteriormente, mesmo que de forma autoritária, ditaram os rumos do país por vinte e um anos durante a ditadura civil-militar.

Dessa forma, entender como as instituições políticas e as instituições militares se relacionam, assim como a população reconhece a capacidade de militares é fundamental para compreender o funcionamento do país. Neste trabalho, serão explorados o histórico de confiança da população nos militares e o surgimento e mobilização de grupos políticos de direita a partir do ano de 2013.

### 2.1 A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM INSTITUIÇÕES MILITARES

A fim de apresentar um panorama de como a população brasileira reconhece e confia em militares no país, uma das bases de referência consideradas no estudo foram os dados de confiança nas instituições apresentados no Informe de 2018 do Latinobarômetro, uma organização não governamental que estuda o desenvolvimento da democracia, economia e sociedade na América Latina (LATINOBARÔMETRO, 2018).

O estudo foi realizado em dezoito países da América latina no ano de 2018, entre os dias 15 de junho e 02 de agosto. As amostras representativas de cada nação variaram entre mil e mil e duzentas pessoas de acordo com o tamanho da população e margem de erro em cada caso é de 3 pontos percentuais (LATINOBARÔMETRO, 2018).

A pergunta base para a medição da confiança nas instituições foi: Por favor, olhe para este cartão e me diga, para cada um dos grupos / instituições ou pessoas mencionadas na lista. Quanta confiança você tem neles: muita, alguma, pouca ou nenhuma confiança em ...?

(LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 49). As respostas consideradas para a atribuição da confiança foram muita confiança ou alguma confiança.

De maneira geral, ao longo dos anos todos os índices de confiança nas instituições vêm caindo na América Latina, entretanto, quando comparamos os índices de confiança em relação a cada instituição para a análise foram considerados os valores apresentados quando comparados entre si, assim como a situação brasileira em contraste com a situação de outros países da região. Os valores de confiança nas instituições por país, assim como a média da América Latina no ano de 2018 estão discriminados na tabela abaixo.

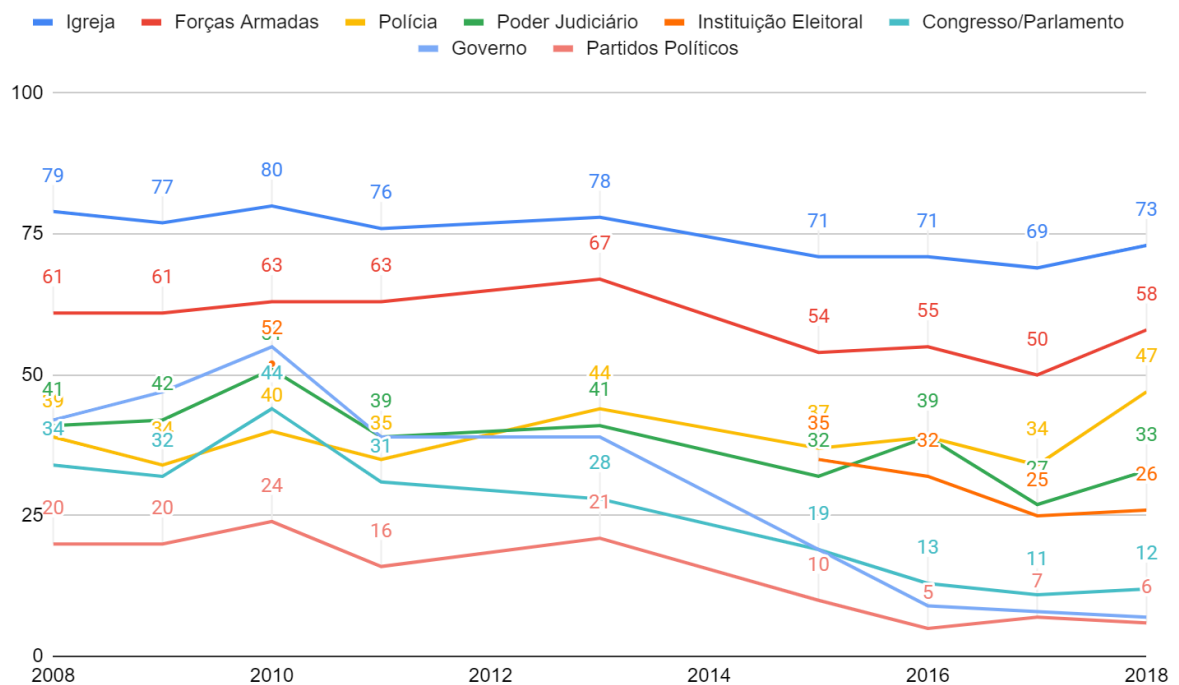
**Tabela 2: Confiança nas instituições de países latinos em 2018**

	<b>Igreja</b>	<b>Forças Armadas</b>	<b>Polícia</b>	<b>Poder Judiciário</b>	<b>Instituição Eleitoral</b>	<b>Congresso/ Parlamento</b>	<b>Governo</b>	<b>Partidos Políticos</b>
<b>Argentina</b>	52	48	38	24	22	26	22	14
<b>Bolívia</b>	64	34	23	23	25	28	33	12
<b>Brasil</b>	73	58	47	33	26	12	7	6
<b>Chile</b>	27	53	48	26	29	17	38	14
<b>Colômbia</b>	69	56	47	23	48	20	22	16
<b>Costa Rica</b>	65	0	51	49	56	27	33	17
<b>El Salvador</b>	52	27	22	14	12	10	10	6
<b>Equador</b>	62	61	46	23	25	25	25	18
<b>Guatemala</b>	71	33	25	22	24	17	15	11
<b>Honduras</b>	75	35	33	25	18	21	25	13
<b>México</b>	57	50	19	23	32	22	16	11
<b>Nicaragua</b>	69	22	21	15	14	15	20	10
<b>Panamá</b>	78	41	0	21	25	26	16	11
<b>Paraguai</b>	82	52	34	24	26	25	26	21
<b>Perú</b>	60	46	32	16	33	8	13	7
<b>República Dominicana</b>	68	40	24	21	30	20	22	14
<b>Uruguai</b>	38	62	59	39	47	33	39	21
<b>Venezuela</b>	74	19	12	18	18	20	17	14
<b>América Latina</b>	63	44	35	24	28	21	22	13

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações do Latinobarômetro (2018).

A fim de apresentar a situação da confiança dos brasileiros nas instituições ao longo dos anos, foram reunidos os valores do país desde 2008.

**Gráfico 1: Evolução da confiança nas instituições brasileiras 2008 a 2018.**



Fonte: Elaboração própria, a partir das informações do Latinobarômetro (2008; 2009; 2010; 2011; 2013; 2015; 2016; 2017; 2018)

A partir das informações contidas na tabela e gráfico, é possível perceber uma maior desconfiança de população em relação a instituições ligadas à política, enquanto aquelas ligadas à moral apresentam melhor posicionamento. Nos parágrafos a seguir a situação de cada uma será examinada individualmente (LATINOBARÔMETRO, 2018).

Começando pela instituição que historicamente apresenta os menores valores, os partidos políticos, desde o ano de 2008, não chegaram a atingir os 30% de confiança, estando em queda desde 2013. No ano de 2018, a confiança dos brasileiros nos partidos apresentou apenas 6 pontos percentuais, empatando na última posição ao lado El Salvador como os países que menos confiam em seus partidos políticos na América Latina (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 53-55).

Em seguida está o Congresso, em declínio desde 2010 na América Latina, a confiança nas casas legislativas atinge apenas 12% no Brasil em 2008, sendo o terceiro país com a pior colocação. No mesmo ano os índices de confiança no governo entraram em queda, estando o Brasil com 7% no ano de 2018, a nação com menor nível de confiança encontrado na pesquisa (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 51-55).

Confirmando a relação de desconfiança, os dados mostram que a aprovação do governo no Brasil está em queda desde o ano de 2010, em que o índice era de 86%, até o ano da pesquisa em que atingiu os 6%, menor valor dentre todos os países da América Latina (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 55-56).

Ao contrário daquelas relacionadas à política, é possível perceber que instituições associadas à preservação da moral e costumes possuem boa colocação geral, como é o caso da Igreja, que desde 2008 é a instituição que mais recebe a confiança dos brasileiros, no ano de 2018 o índice é de 73%, dez pontos a mais que a média da América Latina (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 48-50).

Já as Forças Armadas, que nos últimos 10 anos de estudos apresenta valores médios de aprovação entre 40 e 50% na região, varia entre 67% e 50% no Brasil, com queda desde 2013. No ano de 2018 a confiança chegou a 58% da população brasileira, o terceiro país com melhor colocação (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 48-50).

A confiança atribuída à Polícia apresenta relação com o cidadão pior que as Forças armadas, com variação entre 30% e 40%, o país ocupa a quarta colocação da região, contando com a confiança de 47% dos brasileiros (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 50-51).

Já o poder Judiciário, apesar de atualmente receber críticas ferrenhas de diversos grupos políticos, inclusive o estudado neste trabalho, fica entre os dois grupos principais de instituições ligadas à política e à moral, além de apresentar posicionamento relativamente favorável quando comparado ao índice médio da região. O Brasil é o terceiro país latino que mais confia na Justiça, com 33%, estando atrás apenas da Costa Rica e do Uruguai. Já os Tribunais Eleitorais brasileiros, com 26% de confiança, não estão entre os órgãos que possuem os maiores níveis de confiança da região, mas apresenta avaliação próxima à média, que é de 28% na América Latina. As informações relativas a ele não estão disponíveis para o Brasil nos anos 2008, 2009, 2011 e 2013 (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 50-54).

A conclusão do estudo realizado pelo Latinobarômetro é que há uma queda generalizada na confiança da população nas instituições, tanto públicas como privadas, em

especial aquelas ligadas à política. Essas informações podem indicar o início de uma crise social na região (LATINOBARÔMETRO, 2018, p. 55).

Estando os valores de confiança e desconfiança postos, passamos a tentar entender melhor quais os fatores que podem exercer influência na avaliação individual dos cidadãos em relação às forças militares. Neste caso o estudo de referência tem como base um survey realizado pelo Ipea em todo o território nacional no ano de 2011 (CERATTI, 2015).

Ao longo da análise de Ceratti são apresentados onze fatores que podem influenciar positiva ou negativamente na confiança na instituição. São eles: gênero, região, idade, orgulho em ser brasileiro, avaliação do trabalho das forças armadas, avaliação acerca das informações disponíveis, avaliação sobre a igualdade de tratamento por parte das forças armadas, percepção sobre a facilidade de encaminhar reclamações ou denúncias, autoavaliação quanto ao nível de informações sobre as forças armadas, importância atribuída às forças armadas e respeito dos militares à democracia (CERATTI, 2015, 133-137).

Das características individuais dos cidadãos, aquelas que afetariam diretamente a relação de confiança são gênero e idade. O estudo apontou a tendência de homens e pessoas mais velhas possuírem maior confiança em militares quando comparadas a mulheres e jovens. Já sobre as características de região de nascimento ou moradia observou-se que aqueles que moram em estados do Norte e do Sul do país tendem a confiar mais nas forças militares que os habitantes das outras três regiões do Brasil. As pessoas que declararam maior orgulho em serem brasileiras também apresentam altos níveis de confiança nos militares, tendo em vista que esta instituição muitas vezes é vista como responsável pela preservação da soberania nacional (CERATTI, 2015, 138-147).

Focando agora em uma relação prévia do indivíduo com a instituição militar, observou-se que aqueles que avaliam mal o trabalho das forças armadas, que acreditam que o tratamento dado ao cidadão não é igualitário e que conhecem pouco a instituição e atividades desenvolvidas por ela, no geral, possuem um nível baixo de confiança. O mesmo ocorre com as pessoas que acreditam que a instituição não respeita a democracia (CERATTI, 2015, 138-147).

O último ponto em destaque é a percepção de facilidade de encaminhar reclamações ou denúncias na corporação. Quanto maior a facilidade declarada pelo entrevistado menor a desconfiança. Esse aspecto é interessante, pois reforça a vontade da população de sentir que



exerce poder fiscalizador e poder apontar as irregularidades cometidas por esses agentes (CERATTI, 2015, 138-147).

Por fim, o estudo mostra que fatores como escolaridade, raça, renda, participação do entrevistado ou de conhecidos no serviço militar, participação das forças armadas em missões de paz e conhecimento da lei da anistia não afetam diretamente a relação de confiança ou desconfiança do indivíduo nas forças armadas. Isso indica que movimentos de apoio a militares não podem ser atribuídos exclusivamente à elite ou classes mais baixas, assim como a acadêmicos ou pessoas com menor nível de educação formal (CERATTI, 2015, 138-147).

Com a apresentação das informações de confiança nas instituições militares é possível perceber que os movimentos de apoio a militares, apesar de apresentarem algumas características em comum, como a orientação ideológica, não podem ser analisados de forma simplista. Eles reúnem uma gama diversa da população que muitas vezes se encontra insatisfeita com as soluções para os problemas cotidianos que o Estado vem apresentando e buscam nas instituições que conhecem e confiam as respostas que desejam.

## 2.2 A DIREITA BRASILEIRA PÓS 2013

Os autores de referência considerados nesta seção foram Solano, Almeida e Teles, a fim de oferecer um panorama amplo de como tem se posicionado e mobilizado a direita brasileira após o ano de 2013. O enfoque do estudo de Solano refere-se à análise da situação social e política do país que favoreceu a mobilização da nova direita, como a inclusão social de grupos mais pobres e o aumento da influência da igreja evangélica. Já as informações de Almeida têm o intuito de oferecer uma definição do movimento neoconservador, em que se encaixam os eleitores estudados neste trabalho, enquanto a contribuição de Teles busca compreender melhor como tais grupos encaram a percepção de um inimigo comum para a nação (SOLANO, 2018; ALMEIDA, 2018, TELES, 2018).

A situação política e social que favoreceu o crescimento de grupos de direita começou muito antes de 2013. Como é apontado por Esther Solano (2018), com a inclusão social promovida pelos governos do PT, o comportamento de regiões anteriormente

empobrecidas mudou e motivou reação de elite e classe média que perceberam seus privilégios ameaçados. Ao mesmo tempo ocorreu o aumento da articulação e do poder de influência de igrejas evangélicas tanto na sociedade como nas esferas de poder, com seus ideais capitalistas, meritocráticos e moralizantes (2018, p. 3-4).

Como apontado por Solano, a junção dos elementos acima criou o cenário ideal para que os grupos neoconservadores e de direita radical ganhassem cada vez mais espaço a partir do final de 2013, quando se iniciaram os movimentos pela saída da presidente Dilma Rousseff do poder (SOLANO, 2018, p. 4).

Mas o que seria o chamado neoconservadorismo? De acordo com Almeida, ele se apresenta em oposição à esquerda, que esteve no comando do país durante os governos do PT, que teria causado uma degradação cultural. A categoria analisada por Almeida propõe pautas como a restauração da autoridade da lei, restabelecimento da ordem e implementação do Estado mínimo que não interfira na liberdade individual e livre iniciativa. Liberdade e igualdade passam a ser valores ligados à inserção no mercado de consumo e deixam de estar atrelados à dignidade da pessoa. A legalidade passa a ser tratada como um instrumento para preservar a ordem de reprodução do capital (ALMEIDA, 2018). Alguns desses elementos podem ser encontrados em discursos do General Paulo Chagas e em falas de seus apoiadores.

A nova direita então se colocou como um caminho alternativo para solucionar os problemas do país e formular uma maneira diferente de atuação política, tendo em vista que a forma de fazer política dos anos anteriores começava a entrar em crise. Tal crise se construiu por meio da popularização da visão do político corrupto durante a investigação de diversos partidos na Lava Jato aliada aos problemas de representatividade históricos do país. Ela se apresenta por meio de discursos que pedem uma faxina geral e que coloca todas as figuras políticas como bandidas. Esses discursos motivaram a entrada de novos atores nas disputas eleitorais, em especial aqueles que são considerados de moral ilibada, como os militares (SOLANO, 2018, p. 4-5).

Dentre as pautas abordadas pelos novos movimentos políticos, a segurança pública se destaca, sendo adotada por grupos punitivistas que desejam resolver o problema às custas dos direitos individuais e humanos. A pauta da militarização da vida pública se insere nesse ponto, com a espetacularização das medidas de segurança e controle social (SOLANO, 2018, p. 5).

O discurso cria um inimigo comum e o medo é explorado como uma ferramenta de influência ao apresentar o “cidadão de bem”, que trabalha e contribui para a sociedade, como uma vítima desprotegida e o criminoso coberto de regalias oferecidas pelo Estado, que deveria estar sujeito à ordem, mesmo que isso desrespeite seus direitos individuais (TELES, 2018).

No meio desse processo a autoridade policial muitas vezes é vista como tolhida da capacidade de executar suas funções, resultando em aumento da violência. Como solução para tal problema, o principal elemento apontado é a disciplina, aplicada por meio de autoridades, sendo o militar um dos melhores candidatos para cumprir tal função (SOLANO, 2018, p. 12-14).

### **3 GENERAL PAULO CHAGAS**

General Paulo Chagas, é natural do Rio de Janeiro e residente em Brasília. Nascido no ano de 1949, ele é reservista do Exército e em 2018, sem ser conhecido no universo da política, fazia a primeira tentativa de ocupar um cargo público eletivo (G1, 2018).

Ele foi registrado como candidato a governador do Distrito Federal (DF) no dia 14 de agosto de 2018 pelo Partido Republicano Progressista (PRP). O PRP foi criado em 1989, a partir de dissidentes do Partido Democrático Trabalhista (PDT), com o mote de defender um republicanismo verdadeiro e sob a ideologia social-democrata. Entre os principais ideais difundidos pela sigla estão o combate às desigualdades sociais e à miséria, ao abuso do poder econômico e a busca por educação e saúde públicas de qualidade (TEIXEIRA, 2018; PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA, 2016).

Nas eleições de 2018 o PRP<sup>1</sup> no Distrito Federal formou a coligação “Brasília Acima de Tudo” em parceria com o Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB).

Dentre as motivações apresentadas por Chagas para a inserção na política estão a vontade de renovação dos gestores públicos e desejo de contribuição para um Brasil e Brasília melhores, focando em uma gestão baseada na honestidade e buscando melhorias para o

cidadão de bem, termo reforçado a todo momento por ele, seja nas entrevistas e postagens em redes sociais como no plano de governo apresentado ao TSE (CHAGAS, 2018).

Ao longo de 2018, Paulo Chagas se envolveu em diversas polêmicas por declarações dadas em mídias sociais. Uma das postagens se destaca por ter obtido repercussão nacional. Ela ocorreu em abril durante o julgamento do pedido de habeas corpus feito pelo ex-presidente Lula ao STF quando em resposta a uma declaração feita no Twitter pelo General Villas Bôas, que declarava estar atento à situação e ciente das missões institucionais do Exército Brasileiro, Paulo Chagas afirmou estar pronto e aguardando as ordens do comandante. Tal fala foi interpretada pela mídia como possível apoio no caso de uma intervenção militar no Estado (LACSKO, 2018).

### 3.1 CAMPANHA AO PALÁCIO DO BURITI

Seguindo o movimento de intensificação do uso de redes sociais para divulgação de planos e opiniões de candidatos, a campanha de Paulo Chagas também ocorreu em grande medida no Facebook e Twitter. Nessas mídias acontecia a exposição de propostas, da agenda e visitas feitas durante a campanha, além da realização de vídeos ao vivo, em que o candidato respondia a perguntas realizadas pelos eleitores sobre temas diversos. Esses recursos também podem ser vistos como uma alternativa para driblar o pouco tempo de televisão e rádio durante a propaganda eleitoral gratuita, que era de apenas 8 segundos (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2018).

Durante a divulgação de propostas para a gestão do Distrito Federal nas mídias sociais, o então candidato reforçava a todo momento o histórico na carreira militar, indicando a experiência nas forças armadas como algo positivo que lhe deu características como honestidade honra e interesse pelo bem comum.

Em diversos momentos da campanha o nome de Jair Bolsonaro é mencionado, seja para exaltar os posicionamentos do mesmo, seja para auxiliar na campanha dele à presidência do Brasil, estando inclusive em diversos panfletos como uma sugestão de voto ao lado de candidatos a deputado estadual, federal e senador da coligação. Além disso, as passeatas realizadas em apoio a Bolsonaro contavam com grande parte do público que declarava voto em Paulo Chagas.

Além da página oficial do candidato, onde a comunicação oficial era realizada, foi criado um grupo fechado de apoiadores no Facebook em que eram divulgadas as propostas de campanha, eventos abertos ao público, reuniões de articulação com outros políticos e empresários aliados. O grupo cumpria o papel de reunir eleitores com crenças e valores semelhantes e por isso apresentava indicação e avaliação de candidatos para outros cargos, campanha para Jair Bolsonaro e textos e reportagens sobre temas diversos, como o andamento de investigações de corrupção.

### 3.2 PRINCIPAIS PROPOSTAS

Entre os principais elementos do plano de governo apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral, a menção a valores morais se destacou. Termos como honestidade, ética, transparência, civismo e cidadania se repetiram ao longo do texto e foram colocadas como pilares da possível gestão. Além dos valores morais, os valores religiosos também receberam atenção, tendo o seguinte trecho usado como motivador de uma possível gestão: “combatendo o bom combate e guardando a fé” (CHAGAS, 2018, p. 1-4).

O cidadão de bem foi colocado como foco da gestão e colaborador do sucesso do possível governo. E a sociedade como um todo com a missão de fazer sacrifícios para o bem do Distrito Federal, tendo em vista as dificuldades econômicas e sociais com necessidade de superação (CHAGAS, 2018, p. 1-4). Tal ideia foi sintetizada no trecho:

Será que teremos inteligência, perseverança e resignação para sofrer com o Brasil, em geral, e com o Distrito Federal, em particular, durante o tempo necessário para a formação de uma nova geração, com as atitudes e os valores que irão, definitivamente, reerguer e sustentar a Nação? (CHAGAS, 2018, p. 30)

Os três pilares principais referentes à administração pública apresentados foram saúde, educação e segurança. De acordo com o documento esses setores necessitariam de reformulação por estarem repletos de demagogia, superficialidade e maquiagens espetaculosas (CHAGAS, 2018, p. 8-18).

Sobre a saúde as propostas envolveram a expansão das unidades básicas de saúde e reformas das já existentes, assim como ensino de técnicas de primeiros socorros em escolas, empresas, comunidades carentes e órgãos públicos (CHAGAS, 2018, p. 13-18).

Em relação à educação havia preocupação com os valores passados para as crianças, reforçando ideais do Escola sem Partido que a função da escola seria apenas ensinar as disciplinas necessárias, não apresentar as ideologias dos professores, o que estaria sendo praticado no momento. O Escola sem Partido é um movimento de pais e alunos, atuando no país desde 2004 que busca denunciar o que consideram doutrinações ideológicas feitas por professores nas escolas (CHAGAS, 2018, p. 11-13; ESCOLA SEM PARTIDO, 2019).

No caso da segurança pública havia a intenção de criar um sistema integrado envolvendo as forças policiais da região para otimizar a repressão aos crimes e investigações e oferecer apoio a servidores envolvidos em processos judiciais decorrentes da atividade profissional. Uma das propostas reforçadas em entrevistas foi a ideia de retirar o elemento político de instituições militares como o Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, realizando controle da nomeação de cargos de coordenação, que passariam a ser feitos por meio de avaliações de competência (CHAGAS, 2018, p. 8-11).

No campo da economia os objetivos mencionados são redução de impostos e de burocracias. O incentivo ao empreendedorismo ganha destaque, com propostas que visam o desenvolvimento de pequenos negócios locais. Esses receberam atenção especial de Paulo Chagas, que disponibilizou o número de telefone pessoal para um dos pequenos empreendedores entrevistados para este trabalho (CHAGAS, 2018, p. 22-24).

### 3.3 RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Como resultado da campanha e dos ideais difundidos durante o período eleitoral, General Paulo Chagas encerrou a sua participação no pleito de 2018 na quarta colocação do primeiro turno, alcançando 7,35% dos votos válidos. Ele superou candidatos conhecidos no Distrito Federal, como Eliana Pedrosa e Alberto Fraga que nas primeiras pesquisas de

intenção de voto divulgadas pelo IBOPE superaram os 15% de preferência da população (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2018).

### 3.4 PÓS ELEIÇÃO

Apesar do fim das eleições, é importante analisar o que o então candidato e seus apoiadores têm feito atualmente, a fim de compreender melhor seus objetivos e ideais políticos.

Em 2019, Paulo Chagas surge nos noticiários fazendo críticas ao poder Judiciário como nos casos em que declara não confiar nos atuais ministros do Superior Tribunal Federal (STF) e os acusa os magistrados de parcialidade e desmoralização das instituições republicanas, além de incompetentes e arrogantes (LARA, 2019).

Também se pronuncia em relação às polêmicas em torno do presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, como em outubro de 2019, quando afirmou que as desavenças entre o governo e a base aliada seriam causadas pela falta de controle nas declarações dadas pelo presidente, e em novembro de 2019 quando defendeu a atuação de Gustavo Bebianno e criticou a postura do filho do presidente, Carlos Bolsonaro (BARBIERI, 2019; ALVES, 2019).

Devido às ferrenhas críticas realizadas ao STF, Paulo Chagas foi alvo da investigação promovida pela corte para apurar a difusão de notícias falsas e ofensas contra ministros do judiciário, tendo um mandado de busca e apreensão expedido em seu nome. Em resposta, o general afirmou estar disposto a cooperar com a justiça e que estava apenas exercendo o direito de expressão (BARBIERI, PARANHOS, 2019).

Já sobre a atuação da base de apoio após o fim das eleições, é possível perceber uma grande quantidade de postagens e debates no grupo de apoiadores no Facebook, eles têm como foco o apoio ao presidente Jair Bolsonaro, a críticas a ações e comportamentos de deputados, senadores e representantes de instituições judiciárias e, em menor volume, pedidos de intervenção no Estado de militares ou de grupos civis de direita.

É comum encontrar entre os conteúdos uma visão negativa sobre políticos do chamado centrão, que não possuem orientação ideológica clara e atuam de acordo com o cenário político e negociações feitas com outros atores do poder, e propagação de discursos indicando a necessidade de combate a um inimigo comum. Entre os exemplos de notícias estão aquelas que os chamam de ladrões<sup>1</sup> e criticam a forma de apoio dado ao presidente Jair Bolsonaro<sup>2</sup>. Os assuntos tratados atualmente no grupo de apoiadores após o período eleitoral serão explorados com mais profundidade nas próximas seções.

---

<sup>1</sup> [“Ladrões do Centrão deveriam ser presos ou interditados ao exigirem R\\$ 17,5 bilhões”](#) notícia compartilhada no grupo de apoiadores no Facebook no dia 06 de março de 2020.

<sup>2</sup> “O Governo Bolsonaro trabalhando para realinhar o caos econômico deixado por 45 anos de centrão e das esquerdas imorais.” Fragmento de texto divulgado no grupo de apoiadores no Facebook no dia 21 de outubro de 2019.



## **4 POSICIONAMENTO DE APOIADORES**

Esta seção do trabalho tem enfoque na compreensão dos posicionamentos e preferências dos eleitores do General Paulo Chagas. Dividida por temáticas, cada tópico abordará as duas unidades de análise consideradas na pesquisa, as entrevistas realizadas durante as passeatas em apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro e o acompanhamento do site a fim de oferecer um panorama dos períodos eleitoral e pós-eleitoral.

### **4.1 QUEM SÃO OS ENTREVISTADOS?**

Os entrevistados para este trabalho foram os mais diversos, tendo como elemento em comum, além do candidato para governador nas eleições de 2018, o interesse em participar da passeata de apoio a ele. Mulheres e homens de 25 a 54 anos, com nível de escolaridade de ensino médio ao superior completo, empregados ou buscando colocação no mercado de trabalho se dispuseram a responder as perguntas do questionário e oferecer informações adicionais sobre suas opiniões e valores.

Em relação à diversidade, o mesmo ocorre no grupo do Facebook, que com aproximadamente 700 membros, que em suas páginas pessoais declaram diferentes idades e ocupações, assim como locais de residência que não se restringem ao Distrito Federal, demonstrando o interesse de indivíduos com pensamentos semelhantes se juntarem para compartilhar informações e ideias. Tal diversidade corrobora os argumentos de Cerati (2015) e Solano (2018) que apresentam a diversidade de pessoas que confiam em militares e compõe os novos movimentos de direita.

A maioria dos entrevistados têm emprego estável, indicando que apesar da insatisfação eles não sentem vulnerabilidade em relação à trabalho ou renda. Das ocupações declaradas, três dos entrevistados trabalham ou são aposentados das Forças Armadas ou da

Polícia Civil. Dessa forma, pode-se perceber que, no casos desses entrevistados a questão do emprego não é um determinante do voto.

Devido ao baixo número de entrevistados, as informações e características não possuem representatividade em relação ao grupo em geral, mas a apresentação das mesmas ajuda a compreender melhor cada entrevistado, assim como oferece ao leitor o perfil dos participantes.

#### 4.2 INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Como é apontado por Ribeiro (2018), a informação e mobilização desses grupos ocorre em grande medida nas redes sociais, além de blogs e portais de notícias independentes, criados para reduzir a hegemonia de veículos tradicionais, que muitas vezes são vistos como partidários.

Quando indagados durante as entrevistas, cinco dos seis apoiadores afirmaram se informar sobre política por meio da internet ou mídias sociais. Outros veículos apontados foram rádio, televisão e jornais. Fato semelhante ocorreu na pergunta que buscava compreender como tomaram conhecimento da candidatura do general, em que três entrevistados responderam que conheceram o candidato através de mídias sociais e pesquisa própria na internet.

Durante a campanha eleitoral, no grupo de apoiadores também foi possível observar, durante a análise no Facebook, a mobilização dos participantes em compartilhar entre si notícias com assuntos de interesse comum, como indicações e informações sobre candidatos a todos os cargos disputados nas eleições e a situação das disputas, como decisões da Justiça Eleitoral e declarações de concorrentes pertencentes a partidos de esquerda. A divulgação de eventos presenciais e vídeos ao vivo do candidato para apresentar propostas e responder perguntas também era feita.

Já após o período eleitoral, a maior parte do conteúdo é de compartilhamento de links em publicações. Entre as personalidades mais referenciadas estão os deputados federais Bia Kicis do Partido Social Liberal (PSL) e Paulo Eduardo Martins do Partido Social Cristão

(PSC), o presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, além de grupos de apoiadores, como o Movimento Avança Brasil, Somos Todos Bolsonaro e Escola Sem Partido. Já os jornais online comumente compartilhados são o Jornal da Cidade Online, Renova Mídia, República de Curitiba.net, BSB Magazine, Notícias Brasil Online, Jornal de Brasília e Exame.

Após a eleição, os conteúdos das postagens deixam de focar no cenário político do Distrito Federal e passam a tratar apenas de assuntos com projeção nacional, como a atuação dos ministros de governo, em especial de Sérgio Moro, Paulo Guedes e Damares Alves. Também são postadas críticas a diversos atores e grupos, como o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, que estaria defendendo bandidos e ideais de esquerda durante os julgamentos e veículos de mídia tradicional, como a Rede Globo.

As articulações políticas do Governo Federal, propostas enviadas ao Congresso, Medidas provisórias, decretos e programas federais também receberam atenção, com o posicionamento do presidente do país sendo sempre elogiado. No fim de 2019 as postagens reforçaram os avanços conquistados durante o primeiro ano de Governo de Jair Bolsonaro, em especial no campo da economia, relatando questões como o avanço da produtividade da indústria.

#### 4.3 RELAÇÃO COM A CAMPANHA

Apesar dos entrevistados estarem presentes em uma passeata de apoio, metade deles afirmou não ter o costume de participar de eventos políticos. Já na contribuição com a campanha, cinco dos entrevistados afirmaram ter contribuído de alguma forma para a divulgação do candidato, realizando ações que variaram desde conversas com amigos, panfletagem nas ruas e participação em eventos de forma voluntária ou remunerada.

Dentre os motivos de apoio declarados estão a identificação com as propostas, como o combate à corrupção e mudanças na educação, a ideia de renovação da política e a confiança na integridade e boas intenções do militar. Tais justificativas estão em consonância

com as informações apresentadas por Solano (2018) sobre a colocação da direita como um caminho alternativo para a política que vinha sendo praticada nos últimos anos.

O fato de o candidato ser militar foi apontado por todos os entrevistados como um motivo que contribuiu para o apoio, tendo características associadas a honestidade, caráter, seriedade, honra, patriotismo e conhecimento das necessidades da população. Como na seguinte falas do entrevistado 1 “A honestidade, porque o Exército é a instituição mais respeitada do Brasil, então pelo fato dele ser militar, acredito que ele tenha os fundamentos corretos para fazer uma administração honesta.” e do entrevistado 5 “Os militares são pessoas sérias, o General principalmente.”.

Entretanto, esse mesmo motivo foi apontado como um fator que poderia prejudicar a eleição devido a uma suposta desconfiança da população em geral nos militares, causado pelos anos de ditadura no Brasil. Como mostra a fala do entrevistado 2 “Por ele ser militar, porque agora as pessoas generalizam situações que aconteceram anteriormente e procuram rotular as pessoas por ações do passado.”.

Declarações de apoio semelhantes foram dadas no grupo de apoiadores, que a todo momento reforçavam a importância da retirada de políticos corruptos do poder, substituindo-os por pessoas confiáveis, comprometidas com o combate à corrupção e que acabassem com uma suposta hegemonia de partidos de esquerda<sup>3</sup>.

Considerando o atual repúdio às esquerdas e a orientação do candidato em questão, quatro dos seis entrevistados se classificaram ideologicamente como de direita, enquanto dois deles não conseguiram se definir. Os valores associados por eles são valorização da família, patriotismo, ordem, honestidade, valorização da educação e da saúde. É possível perceber que três desses valores também são considerados como virtudes de um militar, como dito pela entrevistado 2 na primeiro assunto e no segundo respectivamente “Defesa da pátria, da família em primeiro lugar, uma economia e sociedade abertas, sem ideologia de gênero [...] Para mim os militares são pessoas que levam em consideração primeiramente o país, se preocupam com questões como a segurança pública e a educação.”.

---

<sup>3</sup> Tais ideias podem ser vistas nas seguintes postagens veiculadas no grupo de apoiadores no Facebook. “O jogo da esquerda é bruto, preclaros leitores!!! Afinal, HÁ MUITO DINHEIRO EM JOGO. Tudo se resume a uma única pergunta: Vamos conseguir tirar o Brasil das mãos dos bandidos ou não?” do dia 3 de setembro de 2018 e “Nós brasileiros lamentavelmente vamos arcar com o ônus dessa longa e péssima administração petista. E ter paciência, orar muito por Bolsonaro, pq com certeza vai levar tempo para por o trem nos trilhos.” do dia 11 de novembro de 2018.

Seguindo a ideia do desejo de renovação tanto do candidato como dos apoiadores, as propostas mais mencionadas que geraram identificação foram aquelas que visavam o combate ao crime, à corrupção e à libertinagem, melhorias na saúde e educação, redução de impostos e a Agência de Fiscalização do Distrito Federal (AGEFIS).

Já no grupo de apoiadores no Facebook, o interesse no combate à corrupção predominou, sendo complementado por cobranças para o fim da AGEFIS, pauta fortemente defendida pelo candidato, desburocratização para facilitar o desenvolvimento econômico local e melhorias na segurança pública para redução da criminalidade.

As questões morais caras a esse grupo podem ser observadas pelo repúdio que possuem em relação a algumas práticas, geralmente associadas por eles a partidos e pessoas da esquerda. Esta é muitas vezes apontada como desonesta, corrupta e divulgadora de valores morais deturpados, prejudicando principalmente crianças e jovens por meio de doutrinação ideológica que muitas vezes ocorreria nas escolas e universidades públicas<sup>4</sup>.

Durante as entrevistas foi possível perceber, por meio da questão sobre delimitação de assuntos a serem tratados nas escolas e em casa, um desconforto em relação a tópicos supostamente abordados nas escolas que vão além dos conteúdos das disciplinas, como ideologia de gênero, socialismo, sexualidade e drogas. Para os entrevistados estes assuntos deveriam ser tratados em casa caso os pais queiram que os filhos tomem conhecimento. Um dos entrevistados mencionou o interesse da abordagem da disciplina e patriotismo nas salas de aula.

Seguindo com as pautas ligadas às questões morais, algumas perguntas do questionário buscavam entender se em certas situações uma intervenção militar seria aceitável. Cinco dos seis entrevistados identificaram situações em que aprovariam uma intervenção militar, enquanto uma delas não soube responder. Entre as situações justificáveis estavam a situação de calamidade pública, desrespeito à constituição, fraude eleitoral, grandes esquemas de corrupção e recusa de políticos a desocuparem os cargos ao fim do mandato ou quando destituídos. Tais posicionamentos mostram que os entrevistados percebem os militares como guardiões da ordem nacional.

---

<sup>4</sup> Os exemplos de postagens encontrados foram “Basta de doutrinação nas escolas e universidades do Brasil. Chega de doutrinação marxista: Basta de Paulo Freire.” postado no dia 06 de novembro de 2018 e “PERDEMOS NOSSA FILHA: Veja o depoimento de uma mãe desesperada que perdeu sua filha para o movimento comunista. Compartilhe e ajude a desmontar esse processo de doutrinação nas escolas.” postado no dia 31 de outubro de 2018.

Ideias similares aparecem no grupo de Facebook de apoiadores, onde podem ser encontradas diversas postagens que criticam a desvalorização da família e dos valores cristãos, a ideologia de gênero, a educação sexual nas escolas. Há também postagens saudosistas em relação ao período da ditadura civil-militar no país que teria representado um momento modelo para a preservação da moral e retidão de caráter, como em exaltações do General Ustra<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> “Tributo ao general Villas Bôas, o militar que salvou a democracia brasileira. No segundo governo de Dilma Rousseff, os petistas queriam decretar o estado de defesa e jogar o Exército contra os manifestantes que exigiam o impeachment da petista. Villas Bôas recusou enfaticamente o golpe.” fragmento de postagem compartilhada no grupo de apoiadores no dia 02 de janeiro de 2019.

#### 4.4 CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES ELEITORAIS

Quando a confiança nas instituições eleitorais e instrumentos de votação é colocada em pauta, apenas dois entrevistados declararam confiar nas instituições enquanto todos apresentaram desconfiança nos instrumentos de votação. Entre os elementos apontados como causa estão a corrupção e a falta de transparência e de comprovação de registro de votos. Uma das falas do entrevistado 1 demonstra tal desconforto “Eu não confio na urna porque até os países mais desenvolvidos tem voto em papel. Por que aqui no Brasil tem que ser uma urna eletrônica?”.

Durante a caminhada na passeata para encontrar entrevistados, um dos tópicos falados pelos participantes e organizadores no carro de som era o receio do resultado final, chegando a afirmar que, devido à quantidade de pessoas que declararam apoio a Jair Bolsonaro, se o mesmo não vencesse o pleito no primeiro turno a fraude nas urnas de votação seria confirmada, configurando aí um motivo de intervenção de militares para a garantia do cumprimento da vontade do povo.

O mesmo argumento pôde ser observado no grupo do Facebook, que no dia da votação chegou a ter vídeos registrando um suposto erro em uma urna que estaria preenchendo o número 13 do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Fernando Haddad. O vídeo foi reconhecido como uma montagem posteriormente. Após o fim das eleições o tópico perdeu força, mas as manifestações pontuais pedem que as urnas emitam um comprovante após o voto de cada eleitor para comprovar o registro (LELLIS, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

O propósito deste estudo foi contribuir para a compreensão do surgimento da direita na política brasileira atuante, que começou a se mobilizar a partir de 2013, ao examinar a participação de militares na política, tema ainda pouco estudado.

Entre os desafios e limitações encontrados na pesquisa, estão a falta de estudos acerca do envolvimento de militares na política pós ditadura e a relutância de participantes do comitê de campanha e do próprio Paulo Chagas em responder às tentativas de contato, assim como a recusa dos entrevistados em fornecer telefone ou e-mail para a realização de uma segunda pesquisa após o resultado das eleições.

A partir das informações apresentadas nas seções deste trabalho é possível concluir que há uma redução generalizada na confiança da população nas instituições privadas e públicas da América Latina. Entretanto, no caso brasileiro aquelas que possuem relação com a moral e tradições apresentam desempenho superior quando comparadas às instituições ligadas à política.

Como consequência da desconfiança dos brasileiros nas instituições representativas, novos movimentos sociais, em especial os de direita com inclinação conservadora, ganham espaço e passam a reivindicar seus interesses nas estruturas do Estado. Impulsionados pela evolução tecnológica os novos grupos sociais se mobilizam em duas vias, a presencial com passeatas e protestos e a virtual, por meio das redes sociais.

Tal movimento não é composto apenas por pessoas com alto poder aquisitivo; ele também tem a presença da classe média e dos mais pobres, com idades variadas. O elemento em comum é desconfiança na política e a crença na falência da representação política nos moldes atuais.

Entre os ideais compartilhados estão a moralização social, rigidez na punição de crimes e repúdio à esquerda, simbolizada pela figura do Partido dos Trabalhadores, além do combate a uma suposta doutrinação ideológica nas instituições de ensino. Já no campo da economia as políticas buscadas oferecem maior liberdade ao empreendedor e menor intervenção do Estado.



Dentro deste cenário surgiu a candidatura do General Paulo Chagas ao Governo do Distrito Federal. Os discursos e propostas feitos por ele atraíram um grupo de eleitores insatisfeitos com os rumos da política, que buscavam um representante que atendesse a seus anseios e representasse uma figura com os valores morais que lhes eram relevantes. Os apoiadores enxergam na figura do militar aposentado apresentava a ideia desejada, moral ilibada, honestidade, firmeza, valorização da pátria e conhecimento dos interesses da população. E assim um estreante na política conseguiu atingir a quarta colocação no resultado do primeiro turno, superando nomes consolidados na região.

Mesmo após o fim das eleições e a derrota do General, o grupo que havia se mobilizado para apoiá-lo segue trocando notícias e debatendo sobre diversos temas, enquanto avaliam a atuação de Jair Bolsonaro na presidência. Com a adição de membros de outras unidades da Federação eles encontram um espaço seguro e homogêneo para se expressarem e aumentarem a mobilização nos próximos períodos eleitorais ou durante grandes acontecimentos do país.

Os principais achados decorrentes das entrevistas e acompanhamento das postagens no Facebook se referem à insatisfação desses eleitores com políticas públicas e ideais difundidos por partidos de esquerda e ocupantes de cargos eletivos. O apoio que eles oferecem a candidatos militares não decorre necessariamente de ideais autoritários, mas de um desejo de mudança nos rumos do país, com lideranças que prometem governar com valores comumente associados à ordem e eficiência, como disciplina e honestidade.

Dessa forma, para que novos resultados mais consistentes e com novas conclusões, se faz necessária a proposição de novas pesquisas que busquem compreender a relação de grupos de apoio a militares assim como candidatos e políticos eleitos que pertençam às Forças Armadas.

## 6 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Neoconservadorismo e liberalismo. In: O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. Boitempo Editorial, 2018.

ALVES, Chico. Na polêmica do dossiê, general defende Bebianno e critica Carlos Bolsonaro. UOL, 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2019/11/15/na-polemica-do-dossie-general-defende-bebianno-e-critica-carlos-bolsonaro.htm>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

Ao G1, General Paulo Chagas promete intervenção na saúde no 1º dia e fala em 'despolitização' militar. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/eleicoes/2018/noticia/2018/09/18/ao-g1-general-paulo-chagas-promete-intervencao-na-saude-no-1o-dia-e-fala-em-despolitizacao-militar.ghtml>>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

BARBIERI, Caio. Paulo Chagas: “Crise veio da incontinência verbal de Bolsonaro”. Metrôpoles, 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas-blogs/janela-indiscreta/paulo-chagas-cri-se-veio-da-incontinencia-verbal-de-bolsonaro>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

BARBIERI, Caio; PARANHOS, Thaís. STF bloqueia redes e manda apreender notebook do general Chagas. Metrôpoles, 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/justica/fake-news-stf-bloqueia-redes-e-manda-apreender-notebook-do-general-chagas>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

CERATTI, Rubem Kaipper et al. Confiança nas Forças Armadas brasileiras: uma análise empírica a partir dos dados da pesquisa SIPS-Defesa Nacional. Opinião Pública, v. 21, n. 1, p. 132-156, 2015.

CHAGAS, Paulo. Programa de Governo 2019-2022. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/DF/2022802018/70000614983/proposta\\_1534282368722.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/DF/2022802018/70000614983/proposta_1534282368722.pdf)>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

ESCOLA SEM PARTIDO. Quem somos. 2019. Disponível em: <<https://www.escolasempartido.org/quem-somos/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2019.

GÓES, Bruno. Patriota e PRP anunciam fusão para ter acesso ao fundo partidário. O Globo, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/patriota-prp-anunciam-fusao-para-ter-acesso-ao-fundo-partidario-23311387>>. Acesso em: 20 de dez. de 2019.

IBOPE. Intenção de voto no Distrito Federal - Boca de Urna 1º Turno. Brasília, 2018 Disponível em: <<https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/ibaneis-disputara>>

segundo-turno-mas-adversario-esta-indefinido-leila-do-volei-e-izalci-ocupam-as-duas-vagas-do-senado-pelo-distrito-federal/>. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

LACSKO, Madeleine. Gerais respondem ao recado do Comandante do Exército – juiz da Lava Jato aplaude. *Gazeta do Povo*, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/a-protagonista/gerais-da-ativa-e-da-reserva-respondem-pelo-twitter-ao-recado-comandante-exercito/>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

LARA, Matheus. As críticas do General Paulo Chagas ao Supremo no Twitter. *Estadão*, 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/as-criticas-do-general-paulo-chagas-ao-supremo-no-twitter/>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

LATINOBARÓMETRO. Informe 2018. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2018. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2008. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2009. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2010. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2011. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2013. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2015. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2016. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LATINOBARÓMETRO. Ficha Técnica del Estudio, Brasil. Corporación Latinobarómetro. Chile, 2017. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latCodebooks.jsp>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

LELLIS, Leonardo. Vídeo que mostra urna eletrônica ‘preenchendo’ voto em Haddad é falso. *Veja*, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/video-que-mostra-urna-preenchendo-voto-em-haddad-e-falso/>>. Acesso em 05 de jan. de 2020.

PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA. *Nossa História*. 2016. Disponível em: <<http://www.prp.org.br/historia/>>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

Plenário do TSE aprova incorporação do PRP ao Patriota. Assessoria de Comunicação do Tribunal Superior Eleitoral, 2019. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2019/Marco/tse-aprova-incorporacao-do-prp-ao-patriota>>. Acesso em: 20 de dez. de 2019.

REDAÇÃO. Villas Bôas abre a porteira e mais generais vêm a público aventar intervenção militar. *Revista Fórum*, 2018. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/villas-boas-abre-a-porteira-e-mais-generais-vem-a-publico-aventar-intervencao-militar/>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

RIBEIRO, Márcio Moretto, Antipetismo e conservadorismo no Facebook. In: *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. Boitempo Editorial, 2018.

SOLANO, Esther. Crise da democracia e extremismos de direita. *Análise*, v. 42, p. 1-29, 2018.

TEIXEIRA, Isadora. Paulo Chagas registra candidatura ao Buriti e promete Lava Jato do DF. *Metrópoles*, 2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas-blogs/janela-indiscreta/paulo-chagas-registra-candidatura-ao-buriti-e-promete-lava-jato-do-df>>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

TELES, Edson, A produção do inimigo e a insistência do Brasil violento e de exceção. In: *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. Boitempo Editorial, 2018.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL. Dispõe sobre a distribuição do Horário Eleitoral Gratuito de Propaganda Eleitoral, nas emissoras de rádio e televisão, relativo às Eleições de 2018, no Distrito Federal. Resolução n. 7.811, de 30 de agosto de 2018. Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/resolucao7811>>. Acesso em: 20 de dez. de 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Resultados de Eleições. 2018. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acesso em: 09 de dez. de 2019.

## 7 ANEXO 1

### Roteiro de entrevistas

#### Informações pessoais e envolvimento na política

**01)** Qual é o seu gênero?

**02)** Quantos anos você tem?

**03)** Qual a sua escolaridade? (*Exemplos: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós graduação*)

**04)** Qual a sua ocupação atual?

**05)** Você considera o seu emprego estável? Se não, atualmente tem se preocupado com a possibilidade de ficar desempregado?

**06)** Você já foi militar?

**07)** Você se entende como de direita, centro, esquerda ou nenhuma dessas alternativas?

**08)** Quais destes canais você usa mais para informações políticas? (*Exemplos: Jornais, televisão, redes sociais*)

**09)** Você tem participado de palestras, passeatas ou eventos que tenham relação com política? Se sim, há quanto tempo?

**10)** Quais são os critérios que você utiliza para escolher em quais candidatos vai votar? (*Exemplos: Trajetória política, proximidade ideológica, propostas apresentadas, vida pessoal do candidato*)

### **Bloco do candidato**

**11)** Como você tomou conhecimento da candidatura do General? *(Exemplos: pela televisão, por parentes ou amigos, por redes sociais, por outros candidatos)*

**12)** Quais são os principais motivos que te fazem apoiar a candidatura do General? *(Exemplos: propostas, proximidade ideológica, proximidade pessoal, identificação com a profissão)*

**13)** Você está de alguma forma contribuindo para a campanha? *(Exemplos: compartilhando posts ou notícias, fazendo panfletagens, participando de eventos públicos)*

**14)** Quais são as propostas e/ou posicionamentos do candidato que você mais se identifica?

**15)** Há alguma proposta do candidato que você discorda?

**16)** O fato do candidato ser militar influenciou de forma favorável na sua decisão de apoio ou não exerceu influência? Se sim, quais as características que você vê como positivas?

**17)** Quais são os fatores que você acha que podem ajudar na eleição do General?

**18)** Quais são os fatores que você acha que podem prejudicar a eleição do General?

### **Questões gerais**

**19)** Você confia nas instituições eleitorais? E nos instrumentos de votação?

**20)** Você acredita que em situações específicas uma intervenção militar é aceitável? Se sim quais seriam essas situações?

**21)** Na sua opinião, quais os limites entre os temas que devem ser tratados nas escolas e os temas que devem estar restritos ao núcleo familiar?

## 8 ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto intitulado “Bases de apoio do General Paulo Chagas, candidato ao Governo do Distrito Federal” desenvolvido por Isabel Mota Ayres Rodrigues, e-mail: isabel.m.ayres@gmail.com. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada por Rebecca Neaera Abers, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail abers@unb.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é pesquisar sobre os grupos e indivíduos que apóiam a candidatura do General Paulo Chagas ao governo do Distrito Federal.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua coordenadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_